

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL	Rs. 95000
MESE	55000
PARA FORA DA CAPITAL	Rs. 105000
MESE	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 134

QUARTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1869

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS.

ANNUO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

DO
PARTIDO LIBERAL.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.º A responsabilidade dos Ministros dos actos do Poder Moderador.
- 2.º A maxima — o rei reina e não governa.
- 3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duvidas anteriores.
- 4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do self-government, realising-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquias provinciales, dando ao elemento municipal a vida e aegão de que carecia, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e rejeitando o mais possível a interferencia da autoridade.
- 5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria, a consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.º Garantias effectivas da liberdade de consciência.
- 7.º Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagação do ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece gratuitamente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.º A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade como correctivo da immobillidade e da oligarchia, e como meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dois ramos do Poder Legislativo.
- 12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

- 1.º Abolição do recrutamento.
Em quanto não houver a ordenança militar promettida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.
- 2.º Abolição da guarda nacional.
Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização illar, sendo os seus chefes nomeados la camara municipal.
- 3.º Reforma eleitoral e parlamentar.
Consistindo no:
Modo de eleição no sentido da eleição directa.
Representação das minorias.

Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciaria.
Consistindo na:

— Separação absoluta da justiça da policia.

— Creação de Relações em todas as provincias.

— Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

EXTERIOR.

Correspondencia Politica.

Paris, 7 de Novembro de 1869.

[Conclusão.]

Sr. Redactor.

Inspirar-se-hão elles nas opiniões dos electores que querem antes de tudo a revolução ou d'aquelles que querem o progresso sem violencia? Ha sobre este ponto divergencia entre os deputados que assignarão o manifesto; e até que o contrario seja provado, julgo que a opposição da esquerda chegará no principio da sessão sem ter podido formular um programma limpo e preciso.

Um deputado, que passou quatro dias em Compiègne, ao mesmo tempo que os ministros, dava hontem n'uma reunião aos seus collegas os detalhes seguintes:

O Sr. Rouher vende que os espiritos inclinam-se para o desenvolvimento das idéas liberaes, tinha pensado que chegaria mais facilmente nos seus fins propondo a aprovação de Napoleão III um programma cujo liberalismo devia dar satisfação pelo menos ao partido liberal democratico. Para esse fim, depositou nas mãos do Imperador uma nota na qual estavam com effecto expostas idéas muito largas, algumas das quaes promettião concessões quasi radicais.

O Imperador recebeu sem dar palavra a nota do Sr. Rouher.

Dous dias depois, mandava chamar a si um homem, em que parece ter, por ora, uma inteira confiança.

Tendo communicado a este novo confidente o programma que lhe tinha sido remetido pelo Sr. Rouher.

— "Que pensa o Sr. lhe disse elle, dos projectos do antigo ministro de Estado?"

— Senhor, lhe respondeo este ultimo, penso que se S. M. dissesse ao pvo francez: "Nomeei o Sr. Rouher presidente do conselho, e nomeando o ministro, encarreguei-o de fazer desapparecer o artigo 75 da constituição do anno VIII, de proclamar a liberdade absoluta da imprensa e do direito de renúncia", ninguém daria fé ás suas palavras. Julgar-se-hia pelo contrario, estar na véspera d'uma violenta reacção. O Sr. Rouher não pode mais fazer parte d'um ministerio.

Apezar das opiniões contrarias, por alguns jornaes, persiste-se em creder, em sociedades politicas ordinariamente bem informadas, que modificações par-

cias terão lugar no ministerio antes da abertura da sessão de 29 de Novembro. Sem procurar positivamente dar uma preponderancia decisiva ao elemento liberal no gabinete de 19 de Julho, procurar-se-hia pelo menos fortificar a situação parlamentar do ministerio por algumas escolhas appropriadas ás difficuldades que vão assaltal-o ao começo da sessão.

A perspectiva d'um contratempo immediato e certo seria, asseveram-me, o motivo d'essa mudança de opinião nas regiões do governo. Tem-se que as declarações de boas intenções não sejam sufficientes para desviar ataques previstos e inevitaveis; e quer-se preparal-o a fazer face com elementos novos e dotados d'uma força de resistencia politica mais capaz de inspirar confiança ao poder.

Apezar do que se diz, as deliberações de Compiègne fizerão ver a modicidade das vistas politicas, pelo menos a um certo grão, de alguns ministros; e seria essa modicidade evidente que teria dado a reflectir e que seria o objecto de meditações presentes, d'onde sairia uma modificação parcial do gabinete.

Muitas pessoas estão offendidas pela liberdade que goza a imprensa desde o dia 15 de Agosto e diversos generaes da roda do Imperador, entre os quaes o general Leboeuf, ministro da guerra, e o general Fleury, aproveitaram do estado do Imperador em Compiègne para lhe mostrar os inconvenientes e os perigos dos ataques sem descanso que alguns jornaes dirigem contra o soberano, contra a Imperatriz e o Principe Imperial. O general Leboeuf, e outros generaes disserão ao Imperador que no exercito irritavam muito esses ataques e que se o governo não acabasse com elles, haveria talvez para mais tarde alguma desmoralização no exercito a mais impressionavel do exercito.

Os ministros deliberarão a este respeito, e, sem a opposição de trez dentre elles, expedirão uma nota para lembrar aos publicistas e aos jornaes que ha uma lei que protege a pessoa do chefe de estado e a sua familia contra as injurias da imprensa.

O Rei da Prussia e o Sr. de Bismark não estão satisfeitos das idéas liberaes que apparecem em França e de ver o governo francez prestar-se aos desejos dos liberaes.

O que o rei não vê com prazer é o desarmamento parcial que faz o governo de Napoleão. Elle sente que esta tactica do Imperador tem por fim propôr ás potencias um desarmamento geral, o que não lhe convém.

Demais o rei acha no parlamento prussiano uma opposição ardente contra os seus projectos de impostos. O seu ministro de finanças acaba de dar a sua demissão. O parlamento prussiano acaba de reduzir o orçamento da guerra.

O governo do rei Guilherme recusa-se tocar nelle e como o confessarão os seus orgãos, só deporá as suas armas quando tiver alcançado o seu alvo. Mas o paiz que soffre, não quer ser sacrificado ás vistas ambiciosas do seu rei e faz ouvir as suas reclamações todas as vezes que pode.

Lemos n'um telegrama da Camara de Commercio de Dusseldorf:

"Em 1868, certos ramos de commercio foram ainda mais martyrisados do que durante o anno de guerra de 1866.

E', sobretudo essa falta de confiança no futuro que nota o commercio. Os grandes exercitos tirão não só ao paiz uma grande parte de sua força de produção, mas são tambem a causa immediata do máo estado dos negocios nos ultimos annos. Fizerão nascer temores de guerra e annullão os beneficios da paz.

Um despacho annunciou a partida de Pesth do rei da Hungria. Em Pesth, não está o Imperador da Austria. Antes da sua partida, Francisco José deu pleno poder ao seu ministro da guerra, o general Kuhn, para reprimir a insurreicção da luta. Um facto caracterisa o bom accordo que existe sobre este ponto, entre a Turquia e a Austria. A Turquia acaba de autorisar a passagem, sobre o seu territorio das tropas austriacas com destino para Cattaro. Em Constantinopla sente-se bem que o incendio não ameaça só a Austria mas que os incendios occultos são os inimigos tradicionais dos dous imperios.

Comprehende-se o desejo da sociedade insurreccional que endereça-se, não só aos Dalmatas, como tambem aos irmãos da Bosnia, de Herzegovina, do Monte-negro, mais longe ainda, aos Servas do imperio turco:

Soccorrendo a Austria, a Turquia deffende a sua propria tranquillidade, que um successo dos resultados dalmatas compromettia gravemente. O Imperador da Austria é acompanhado na sua viagem pelos seus dous ministros os Srs. de Beust e Andrassy. O Imperador da Austria encontrar-se ha em Suez com a Imperatriz Eugenia e com o principe Real da Prussia.

A REGENERAÇÃO.

Desterro 15 de Dezembro de 1869.

Attentado contra a imprensa liberal.

No dia 10 do corrente á 7 horas da tarde foi preso para recruta o empregado do extincto *Mercantil* e actual empregado na typographia desta folha *Elisario Quintanilha*.

O auctor do attentado chama-se Duarte Pereira, chefe de policia interior desta misera provincia.

Diz-se-ha que é um facto simples a prisão de um homem para recruta, mas logo que se souber que a pessoa recrutada está isenta do serviço de guerra; que servio no exercito como official de voluntarios da patria; que foi julgado incapaz do serviço pela junta militar em campanha, onde esteve, é facil a qualificação do acto do chefe de policia, que era de certo sabedor destas circunstancias.

Eis ali a prova mais palmar do arbitrio do Sr. Duarte Pereira que po-

ter medo, commettendo abusos, está commettendo a administração do Sr. Galvão, como elle proprio deve reconhecer.

E' bom dar-se a explicação da violação policial. José E. da S. Quintanilha é liberal, empregado como dissenso em nossa typographia e presumo autor das missivas publicadas na *Reforma*, nas quaes o chefe de policia é justamente zurzido.

D'ahi o assanhamento das iras do janizaro alencarino.

Diz-se que o Sr. Duarte Pereira pretende decretar novas prisões, fazer chamados á secretaria por via de recados transmittidos por suas ordenanças, á pessoas qualificadas: em tudo acreditamos como possível nesta terra de cordeiros, mas reunida á manada, Sr. chefe, tome tento!

Não nos mettem medo seus bigodes pintados.

Dá-se um abuso, outro abuso succede ao primeiro, e não ha repressão possível:—Não ha quem denuncie do chefe de policia porque o promotor publico é seu filho!

A S. Ex. cabe, de dispensar o chefe, ou demittir o promotor, por assim convir ao serviço publico.

Convém acabar de uma vez com tanta immoralidade; esperamos que o Sr. Galvão tome nesta emergencia a posição que lhe compete, pondo á margem as relações particulares que o ligam á pessoa do chefe de policia.

Até hoje, porém não transpira nem os chamados á policia, nem as ordens de prisão.

Atreva-se, Sr. Duarte Pereira, atreva-se!

TRANSCRIPÇÃO

BIOGRAPHIA

DE

Theophilo Benedicto Ottoni

POR

CHRISTIANO OTTONI

Feminis lugere honestum est, viris meminisse.

(Continuação do n. 126)

III.

INFANCIA.

O Brazil já não era colonia, mas via, retardado o seu progresso pelo systema esterilizador de um governo absoluto exercido por um monarcha cioso de seu poder, suspeito, e que prevendo e receando a independencia, calculadamente escasseava aos seus subditos a instrução, e os privava de toda a iniciativa.

Nenhum brasileiro podia obter consideração ou prestar serviços a seu paiz senão depois de arrastar-se mezes ou annos pelas poeiras de palacio. Fóra da região do funcionalismo não havia esphera alguma de actividade publica, reinava o silencio e paz do cativeiro: e para aquella região eram unico acesso os degraus da adulação e da baixaria.

Ouvi a contemporaneos do conselheiro Mosqueira, procurador da corôa e desembargador do paço, que este magistrado recebera certo dia um bilhete do rei n'estes termos: — Despache favoravelmente a pretensão de F., que ha trez mezes é sempre o ultimo a beijar-me a mão.

Sob tal governo, nenhum estímulo impellia os homens que tinham dignidade para instruir seus filhos; Jorge Ottoni, demais, com escassos meios e numerosa familia, só cuidava de crear em seu primogenito o habito do traba-

lho, para que um dia fosse, como foi, arrimo de seus velhos dias e de sua extensa familia.

Ao raiar a aurora da independencia Theophilo Ottoni com quasi 15 annos nasceu a 27 de Novembro de 1807 não tinha instrução alguma: occupava-se em lidas commerciaes.

Mas o juramento da constituição e a inauguração da bandeira auri-verde, a independencia e a liberdade produziram nesta familia verdadeira revolução.

Jorge Ottoni comprehendeu que seus filhos tinham patria, que cumpria preparal-os para servila. E o unico d'elle, que sahia da infancia, sentiu expandir-se o seu talento ao bafejo das auras do enthusiasmo patriótico: deixando a carreira que encetára, teve ambição de saber, e de lutar pela liberdade.

E aquelle menino de 11 annos, que mal aprendêra a lêr, brillou algum tempo pelas suas composições poeticas, nas festas da nossa regeneração. A esta época de sua vida alludia elle mesmo na sua famosa circular aos electores, em 1860. Dizia:

“Era o tempo das emoções patrióticas. Primeiro a liberdade, depois a independencia, foram o assumpto de meus ensaios poeticos, d'esses communs nos verdes annos e de que não restam vestigios nem na memoria dos autores.

“Mas que obtinham applausos nas reuniões enthusiaslicas da época, e que assim encareciam a meus olhos o pequeno cabedal de intelligencia que concedeu-me a natureza, e enraizavam no meu espirito as idéas liberaes.”

“Tenho em memoria alguns versos de T. Ottoni, que provariam, tinha elle mais estro do que lhe dizia a sua modestia. Omittindo-os, respeito a sua intenção; elle não se julgava possuido de Deus, e applicava a si com escrupulo demasiado o preceito de Horacio:

*...mediocribus esse poetis
Non hominibus, non diis, non concessere co-*

Corria o 16.º anno de sua idade (1823) quando encetou o estudo de humanidades: e bem que fossem imperfeitissimos os meios de instrução que pôde encontrar no Serro, em 1826 vindo o Rio alargar a esphera de seus conhecimentos, sabia mais do que se exigia para o curso de estudos superiores a que se dedicou, e sobretudo era distincto latinista.

Seu gosto pelas masculas bellezas da nossa lingua má o acompanhou até á morte, como se vê pela felicidade das citações que abundavam em seus discursos parlamentares.

Apreciava em alto grão Horacio, Juvenal, e outros poetas latinos, e causava-lhe estremecimento a concisão enérgica do estilo de Tacito.

Em 1828 e 1829 eramos quatro irmãos guardas mariinhas, estudando na academia: dos quaes só resta quem escreve estas linhas.

Jorge Ottoni Junior, official de marinha que deixou na armada excellente reputação: perguntae ao primeiro camarada d'elle que encontráredes.

Honorio Ottoni, que tendo deixado a vida militar, se fez conhecido e apreciado no commercio d'esta praça por sua honestidade, por sua dedicação aos amigos, por seu talento, por suas opiniões liberaes.

Theophilo Ottoni, que acabamos de perder.

Eram os trez companheiros de quem hoje para resignar-se a tantas perdas precisa ponderar que ainda tem numerosa familia, filhos para educar, e patria a quem deve os serviços que tiver oportunidade e faculdade para prestar-lhe.

Considerai a mudança radical que a revolução politica operou no animo de nosso pai, na direcção de nossa educação; e não poderá deixar de occorrer-vos esta reflexão: *como poderiam os irmãos Ottoni deixar de ser liberaes?*

IV.

O ESTUDANTE, E SEUS ENSAIOS POLITICOS.

Frequentando a academia, T. Ottoni cedo se alistou na politica militante. Frequentava as palestras de Evaristo Veiga. Collaborava na *Astrea* sob o pseudonimo — *O jovem pernambucano*. Correspondia-se com o *Astro de Minas*, de S. João d'El rei, e com o *Echo do Serro*, da cidade de Diamantina. Foi membro assiduo e secretario do *Clab dos amigos unidos*, de que depois fallarei.

Den por algum tempo lições de geometria a Evaristo Ferreira da Veiga. Como meio de ganhar o pão, abriu em casa explicações de mathematica.

E tão pasmosa era a sua actividade, tão fertil seu talento, quo de taes e tantas lidas lhe sobrava tempo para estudar calculo integral, ou astronomia nautica, mantendo na academia a reputação de estudante distincto, sem emulo.

A respeito do seu primeiro exame escreveu elle mesmo:

“O acto era presidido pelo meu prelado mestre o Sr. chefe de esquadra José de Souza Correa, o qual convidou os examinadores para não me arguirem sómente sobre o ponto sorteado, porém sim vagamente sobre as materias do 1.º anno, accrescentando a respeito do examinando palavras de tanto obsequio, que se aqui as omitto é porque o pede a modestia, não porque não me ficassem indelevelmente gravadas na memoria agradecida.”

As palavras omittidas pela modestia foram: “Estudantes como este, honram os professores e a propria academia.”

Logo depois subiu ao ministerio Diogo Jorge de Brito, caracter severo e justiceiro, que como director da escola de marinha, tinha podido apreciar por si os talentos, a applicação e o procedimento do estudante: e esse honrado ministro, gulardeou-lhe o merite com a ameaça de aspirante graduado em guarda marinha, não concedida a oitenta, antes ou depois.

Registro estas glorias escolasticas, porque tiram todo o pretexto plausivel á perseguição politica que mais tarde obrigou o guarda marinha a abandonar a carreira. Mas não antecipeemos.

As lições de geometria a Evaristo foram a origem de um incidente, que em homem obscuro seria sem valor, mas que o recebe da altura a que subiu merecidamente no conceito publico o grande vulto do redactor da *Aurora*.

Evaristo já em plena virilidade, tendo dedicado toda a sua mocidade a estudos de direito publico, não adquiriu gosto pelo das sciencias exactas, e deixou em meio caminho o seu explicador de geometria. Mais tarde, em uma de suas palestras, gracejou ou não, exclamava elle: para que diabo serve saber geometria? — Serve, responderam-lhe o Dr. França para não fazer perguntas d'essas.

O club dos *Amigos Unidos* mereceu menção pela grande parte que teve no pronunciamento de 7 de abril, que determinou a abdicção do primeiro imperador.

Era uma sociedade secreta de fins exclusivamente politicos, mas com formulas maçonicas e grande cautella na escripta, para resguardar seus membros da perseguição, dado o caso de apprehensão dos papeis.

Os *Amigos Unidos* agitavam o espirito publico, influíam na imprensa, escreviam, recommendavam e facilitavam leituras liberaes, defendiam seus correligionarios, levantavam propaganda contra o mal disfarçado despotismo que nos opprimia.

T. Ottoni publicou em 1860 os nomes dos amigos unidos, que então já eram mortos: ajuntando os que falleceram depois d'aquella data e um dos poucos que ainda vivem: são elles, além de algum que talvez escape á minha memoria:

Theophilo Benedicto Ottoni, Antonio José do Amaral, José Augusto Cesar

de Menezes, João Mendes Vianna, João Pedro Maynard, Antonio Jose Pinto, Epiphânio José Peroso, Dr. Joaquim José da Silva, Ezequiel Corrêa dos Santos, Antonio Rodrigues Martins, Sabino da Silva Nazareth, Manoel Feciano Pereira de Carvalho, e Christiano Benedicto Ottoni.

N'aquella sociedade de verdadeiros amigos não foi companheiro de meu irmão de saudosa memoria, mas seu successor quando se retirou para Minas em setembro de 1830; bem certo attus que era incapaz de substituil-o dignamente.

Esta recordação terá para mim notavel encanto: mais de uma vez, apertando a mão a algum dos poucos *Amigos Unidos* que a morte ainda poupa, temos feito esta reflexão consoladora: Nenhum d'ellos mentiu á sua fé; alguns depois deixaram de militar activamente na politica: mas nem um foi transfuga! (Graças a Deus!)

Fallei do despotismo mal disfarçado do primeiro reinado, e não quero merecer a nota de declamador.

A historia, confrontando a tradição com os documentos da época ha de reconhecer que D. Pedro I. ou não foi sincero quando nos offereceu a constituição, ou arrependeu-se e sophismou-a.

Continúa.

NOTICIARIO.

Pedido. — Pede-se-nos á bem da moralidade, justiça e bem publico que insistamos pela publicação do acto do Sr. coronel Joaquim Xavier Neves, restituindo ao Sr. Franc de Paulicéa Marques de Carvalhos a — Ilha do Arvoredo—que pelo mais deploravel disservico publico foi subtrahido á publicação.

Esperamos do bom senso do Exm. vice-presidente da provincia aquiescer á este pedido, mais que muito justo, e da maior utilidade.

A publicação dos actos do governo dá lugar á censura, sempre e sempre vantajosa á causa geral, sendo alem disso o canal competente por onde se exerce a inspecção da opinião sobre os actos do governo.

S. Ex. o Sr. Dr. Galvão não pôde deixar de render homenagem a este principio tão são e tão paro de nosso direito constitucional, no qual foi creado.

Contamos pois que S. Ex. mandará publicar a integra do acto como é de estylo, evitando assim de coadjuvar para que se consume um acto prejudicial e nocivo ás conveniencias publicas.

Perseguição selvagem. — Temos-nos estado até agora de dizer qualquer cousa sobre o modo quasi selvagem porque tem sido tratado o Sr. João José de Araújo, de Garopaba.

Este cidadão, um dos mais pacificos, conceituados e prestimosos daquelle lugar, acaba de soffrer um attentado barbaro em sua propriedade.

Em 1863, alguns seus gratuitos desafectos, abusando da boa fé de alguns pobres homens do lugar, e unidos á escoria da população, derribaram as cercas, que fechavão as terras do Sr. Araújo, e pretenderão cortal-as para fazer um novo caminho, apezar de existir optima estrada.

O Sr. Araújo usou dos meios legais, fez punir os criminosos e foi mantido em seus direitos.

Agora ainda o caso repete-se, po-

rem revestido de mais negras cores.

Os entes desordeiros são hoje aguentados da policia Duarte Pereira, e sob a égide protectora da autoridade, mediante permissão da primeira autoridade da provincia, aquem requererem permissão para invadir a propriedade do Sr. Araújo, e que lhes foi permittida: derribarão tamtuarioamente, com insulto e assada, um muro de pedra e cal, que tinha substituido as cercas anteriores, invadindo as terras, tabulação-nas, aborindo caminho aqui, e ali e acolá, e prometterão não parar enquanto não inutilissem todo o terreno!

Contra a ordem do vice-presidente Joaquim Xavier Neves reclamou o Sr. João José de Araújo, contandolhe o facto, e citando o art. 179 § 22 da Constituição Política do Imperio, que diz assim:

"Art. 179 § 22. É garantido o direito de propriedade em toda a sua plenitude. Se o bem publico legalmente verificado exigir o uso e emprego da propriedade do cidadão, será elle previamente indemnizado do valor della. A Lei marcará os casos em que terá lugar esta unica excepção, e dará as regras para se determinar a indemnisação."

Sua petição foi indeferida, e sustentada á ordem illegal, violenta, absurda da ajuda mais absurdo vice-presidente!

O Sr. Araújo, bem aconselhado, recorreu aos tribunaes: ali porem infelizmente nada tem podido fazer, por que todos os supplentes do juiz municipal de S. José, bem como todos os vereadores da camara municipal, que por lei substituem os supplentes, tem-se avarado de suspeitos!

Que moralidade!

A vista de semelhante attitudão recorreu novamente o paciente cidadão ao actual vice-presidente da provincia, Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, do qual espera obter justiça.

Factos e actos taes não se commentão, apresentam-se despidos de considerações ao aprego do publico sensato que logo os profuga, condemnando seus auctores.

Não podemos porem deixar de chamar a attenção da autoridade superior, recommendando-lhe a pretensão do cidadão Araújo, digno á todos os respeito da mais seria e decidida sympathia.

E' a causa da lei, da justiça e da moralidade.

E' a causa de todos.

Libertação de escravos.—A abertura das propostas para alforria de escravos, que pela Directoria da Fazenda Provincial se achava marcada para o dia 18, foi transferida, ficando suspensa até segunda ordem o recebimento de iguaes propostas.

Demissão.—Por acto da Presidencia de 6 do corrente foi, a seu pedido, demittido o cidadão Francisco Xavier Callado do cargo de subdelegado de policia de Cambriú, e nomeado para substitui-lo Claudio de Souza Medeiros.

Nomeação.—Foi nomeado no dia 6, por acto da Presidencia, pro-

fessor effectivo da escola do sexo masculino de Bignassu o cidadão Manoel Joaquim Vieira Botelho.

Emanicipação.—Falleceu na Barra Velha o cidadão Manoel Joaquim da Costa, nosso correligionario, deixando livres, em testamento, seis escravos.

E' nos grato dar conhecimento de mais um acto de philantropia, que indica quanto já se vão enraizando no animo dos brasileiros os verdadeiros sentimentos de humanidade e os principios liberaes.

Somno eterno.—Communiuam-nos de Barra-Velha que o processo Candida Mendes, apesar dos esforços empregados por alguns interessados na punição do crime, não tem tido o menor andamento, sob mil futeis pretextos, quando a lei manda que a formação da culpa não exceda o prazo de oito dias.

Chamamos a attenção de S. Ex. para tal somno das autoridades.

Anarchia na Guarda Nacional.—No dia 11 do corrente teve lugar a inspecção de saúde na guarda nacional, aberta pelo commandante superior interino dos municipios da Capital, S. José, e S. Miguel.

Para esta inspecção foi chamado o capitão cirurgião-mór desse commando, que desde o lembrado 16 de Julho havia sido posto á margem, pelo supremo commandante superior effectivo Joaquim Xavier Neves, e substituido por designação da presidencia, pelo boticario cirurgião tenente do 2.º corpo de cavallaria, sem que nem uma communição directa ou indirecta fosse feita ao substituido.

Confrontados estes factos, perguntamos, qual dos dois é o cirurgião-mór do commando superior?

Este acto ultimo, não fôre de reprovação, não annulla por illegal, o primeiro?

Fornecimento.—Nas propostas escolhidas pelo conselho, para o fornecimento dos generos ao hospital militar, e apresentadas á approvação da presidencia, foi devolvida a de Alves de Brito e Sant'Anna, e, dizem que S. Ex. mandara attender ás outras, que se acham em fôrma regular e mais favoraveis, á fazenda, e que haviam sido despresadas pelo conselho.

Ainda não sabemos o que fez o conselho, e assim nos guardamos para depois da decisão, voltar á carga.

E' bom, entretanto, saber-se que os Srs. Brito e Sant'Anna são os actuaes fornecedores.

Prisão.—No dia 10 do corrente á noite foi por um guarda policial assaltado o cidadão José Elisiario da Silva Quintanilha, e conduzido ao xadrez por ordem do Dr. chefe de policia.

Este facto que immediatamente divulgou-se por toda cidade, causou estupefacção e indignou a todos.

Aquelle cidadão que marchou para a campanha do Paraguay, como tenente de voluntarios, e que de lá voltou impossibilitado de servir por molestia; que depois esteve á testa da redacção do *Mercantil* e cujos talentos, bom comportamento e qualidades pessoas o tornam digno da estima geral de que goza, — está actualmente empregado nesta typographia.

E' por todos aqui conhecido e apreciado,—e entretanto, foi preso para recruta!

O Sr. Dr. chefe de policia "não o conhecia", tinha-o por "um vagabundo, sem meios nem emprego," e por tanto, "excellent para servir no exercito!"

O Dr. Luiz Duarte sabia que elle redigira o *Mercantil*, mas "o *Mercantil* se extinguira," e o Sr. Quintanilha era um bom recruta.

Era bem lembrado.

S. S. tem ideias!

Ora vejamos.

Duas horas depois de feita a prisão o chefe de policia mandou-a relaxar, isto é, pelas 10 horas da noite o Sr. Quintanilha era restituído a seu amigos.

Durante o tempo em que este nosso amigo se achou no quartel da policia, houve uma constante affluencia de pessoas de todas as posições sociais, de todos os credos politicos, que apesar do não tempo vieram manifestar-lhe seus sentimentos pela violencia que acabava de soffrer, e um grupo de amigos o foi esperar e conduzir até a casa quando sahiu do quartel.

O juizo da população desta capital, e a sentença fatal da opinião publica, que se pronunciam sobre o procedimento do Dr. chefe de policia: nós, não precisamos fazel-o.

Dia	Pressão barométrica	Temp. media (Coulgrado)	Hygrometro	Ventos	Estado do tempo	Observações
1899	Barométrica	(Coulgrado)	Hygrometro	Ventos	Estado do tempo	Observações
1	751.73	36.75	87.00	N-E	Nébulas	
2	750.75	39.75	77.25	S-E	Arvens	
3	741.00	31.33	71.00	N	Arvens	
4	739.50	29.75	80.75	N	Arvens	
5	737.75	29.25	80.00	N	Arvens	
6	738.00	29.50	85.00	N-E	Arvens	
7	738.00	27.50	80.00	N-E	Arvens	
8	735.00	29.75	84.00	S-E	Arvens	
9	735.50	29.75	72.25	N	Arvens	
10	738.50	29.75	72.25	N	Arvens	
11	738.50	29.75	72.25	N	Arvens	
12	738.50	29.75	72.25	N	Arvens	
13	738.50	29.75	72.25	N	Arvens	

Quadro de observações meteorológicas.
Cidade do Desterro.

pelos cos, perante o tribunal da opinião publica quem d'ella tanto abusava, julgando não dever prestar-lhe contas.

Não me arrependo disso; era além de um serviço que prestava á provincia e a meus amigos, um dever, deixar que denunciasses perante aquelle tribunal os crimes de réos famigerados.

Chamar á responsabilidade o jornal, provar sua innocencia, desfazer a má impressão que em sua reputação fizessem taes escriptos, era dever de aquelle juiz; isto porém não fez elle, que jamais procurou defender-se das accusações que lhe eram feitas, guardando-se como se vê para a maior de espadas.

Pois bem.

Venho de soffrer uma prisão, uma violencia, que muito me honra e em nada pode affectar minha reputação, porque quem a determinou foi o Dr. Duarte Pereira, juiz de direito da Laguna, actualmente chefe de policia.

A surpresa que a população desta capital mostrou ao receber essa noticia, não era infundada, pois que, aos 24 annos de idade eu desafio a qualquer para que veja em minha vida um facto criminoso, que me ponha á mercê de qualquer miseravel asbirro.

S. S. colorio essa arbitrariedade, essa violencia de que lançou mão contra mim, de forma a causar riso.

Achou S. S. que eu andava ao vadio, sem occupação honesta, quando é sabido que não vivo de pregar calotes ou falsificar recibos, e assim sem mais nem menos, em mim, que já servi no Exercito como tenente de commissão, posto de que tive demissão por incapacidade physica, a mim que quando outras exempções não tivesse, tinha essa, S. S. viu um bom e apto recruta para o exercito.

O Sr. Duarte Pereira ainda não perdeu as velhas manhas da Laguna.

Tinha que satisfazer uma vingança, isso sim;—procurar um recruta para o exercito, não,—que o recrutamento não se acha aberto, e quando se achasse, S. S. bem sabia as exempções que eu tinha a meu favor.

Fallemos claro: as razões que levaram o Sr. Duarte Pereira a mandar-me prender á sua ordem, são outras, muito alheias ao recrutamento.

S. S. tinha-me gana, e demais attribuiu-lhe certa correspondencia que é publicada fóra da Provincia.

Se isto não é exacto, se eu devia ser recrutado, S. S. não podia, nem devia mandar-me soltar 2 horas depois; se esse acto era ditado pelo dever de seu cargo, S. S. teve quebra em sua dignidade mandando-me relaxar a prisão.

Bom é que nos preparemos; os ataques á liberdade do cidadão não pararão aqui; atraz de mim irão outros expiar crimes iguaes ao meu.

Elisiario Quintanilha.

Um phenomeno em Cambriú.

Talvez estejam os leitores ansiosos por noticias desta tranquilla localidade, á fim de ficarem orientados sobre as novidades occorridas pelo phenomeno aqui apparecido.

Preveni ultimamente que as cousas iam tomando outra face e que se ia descobrindo os auctores que ás occultas tocavam a manivela para produzir o effecto que se esperavam, e que teve infelizmente de gorar a empresa.

Após longo tempo de aturados projectos appareceu em fim o desengano. O cometa do Norte vende-se inteiramente desesperado e odiado de todos pelas suas boas obras, achou prudente safar-se de Cambriú, pondo por esta acertada forma um paradeiro á

A PEDIDO.

AO publico.

E' por todos sabido que emquanto estive na direcção do *Mercantil*, o Dr. juiz de direito da Laguna, actualmente na chefia de policia, viveu n'uma roda viva.

Seus actos, como funcionario publico, estavam sujeitos á analyse, e mais de uma vez o *Mercantil* esmerilhou-os, fazendo compacer seguiu

condominados, e também segurança as costas que precisavam muito ser esquivadas, como já fiz ver em minha anterior noticia.

Ainda por aqui anda a Senhora polida, fazendo em captura do Cometa do Sul e seu companheiro que talvez hoje viagem por novas e nunca descobertas plagas.

Tem sido e foi isso uma providencia para o Cometa do Norte, que tendo de effectuar a sua muy desejada viagem, comba-lhe a honra de ser acompanhado pela policia até o lugar do embarque.

Não foi o medo que permitiu essas honras, porque se alguém a quizesse obsequiar com alguns foguetes, que bem os merecia, e bem como uma trocada que de direito competia-lhe; podia-o fazer, mas o povo bondoso e pacifico como he, nem nisso pensou!

O policial despota, que os leitores já conhecem, ufano por ter adquirido essa attenção do povo que já se não lembra do Cometa do Norte, tem a audacia de dizer que aos seus valiosos esforços he que se deve essa gloria! Que vergonha! Que mentira!

Deve, é verdade, ufanar-se por encontrar essa sempre observada harmonia nos Cambrinenses que evitaram e tem evitado o mais que é possível para não dar-lhe o gosto de ver os seus anhelos e costumes realçados, que erão como elle tem dito em alto som, ver as pelvas finetas de sangue humano!

A nuvem caliginosa que encobria o lucido azul do céu desta boa terra, quasi que está dissipada. E' ausente o cometa do Norte e também a tal auctoridade de seu cunhado, que o protegia a praticar infâmias.

Uma outra administração reina agora; já não precisamos de policia aqui e aquellos que expiavam innocentemente seus peccados, são defendidos pela justiça e cobrão a liberdade perdida.

Por tão feliz aquisição cumpre-me dar os meus parabens aos habitantes de Cambriza e desejar-lhe longa duração em suas felicidades, e terminando com este artigo a minha missão de astrologo, peço permissão para observar o seguinte:—Para tornar-me um Epaminondas que até zombando não mentia, foi preciso começar a dar noticias do phenomeno aqui apparecido. A animosidade foi bastante para bem desempenhar a minha tarefa porque aliado de faltar-me a intelligencia, competia-me o dever de ser imparcial, manifestando a verdade.

Por meio das letras e artes fazem aqui sua residencia os sabios Thacidos, Milton e Hypocrates que tem difficil é convencer os.

Nir-se contra um outro Frei Hierodes que quer fallar, mandar e ameaçar, é impossivel!

Era preciso que chegasse da Grecia o sabio Myton de Sparta, cuja divisa era — conhece-te a ti mesmo — para d'esta forma o fazer tal!

O orador Demades o philospho Heracito bem que justas razões tentou, de chorar sobre os vicios e as misérias da humanidade e do merito de nra das honras e vaidades do homem.

Embora quizessem torcer o pensamento de minha narração astrológica eu não me e creio como um dos sete sabios da Grecia; e ha tre cousas bem difficeis que são—guardar um segredo, aproveitar um tempo e soffrer-las, e quando for tempo explicar-las.

Cambriza 8 de Dezembro de 1869.

O Astrologo.

EDITAES.

Hospital Militar Provisorio.

Achando-se o Ilm. Sr. Coronel Director autorizado pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, a admitir, como serventes, neste hospital as praças de pret reformadas, mediante a competente gratificação e a ração diaria correspondente, manda por isso o mesmo Ilm. Sr. convidar as que se quizerem prestar a isso para comparecerem desde já na respectiva secretaria, afim de serem admitidas.

Hospital Militar Provisorio de Santa Catharina, 13 de Dezembro de 1869.

O Escrivã

Anastacio Silveira de Souza.

Fazenda Provincial.

Pela Directoria Geral da Fazenda Provincial, se faz publico que em virtude do que determinou o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, fica suspenso até segunda ordem, o recebimento de propostas para alforria de escravos.

Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 14 de Dezembro de 1869.

O Chefe de Secção

Antonio Luz do Livramento

V. Consulado de Hollanda em Santa Catharina.

A requerimento do Capitão J. H. F. Visser se ha de arrematar, por conta de quem pertencer, no dia 18 do corrente, ao meio dia em ponto na praia denominada Rita Maria—o Schooner Brik Hollandez «Homem» condemnado e sarte neste porto, sendo os direitos a cargo dos compradores.—Na chancellaria do mesmo V. Consulado o modo e condições da arrematação serão franqueados a quem as queira ler.

O V. Consul dos Paizes-Baixos

E. de la Martinierre.

Thezouraria de Fazenda.

De ordem do Ilm. Sr. Inspector desta Thezouraria de Fazenda, pelo presente se convida aos que se propuserem ao fornecimento de azeite de peixe e fio de algodão aos quartéis e fortalezas da Provincia, no futuro semestre de janeiro a junho de 1870, a apresentarem nesta secretaria suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Secretaria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, em 10 de Dezembro de 1869.

O Official

Julio Cesar da Silveira.

Thezouraria da Fazenda.

Em virtude de ordem superior tendo a thezouraria de fazenda desta provincia de contractar com quem mais vantagens offerecer o fornecimento de medicamentos para a enfermaria da 1.ª divisão da companhia de aprendizes marinheiros, no futuro semestre de Janeiro a Junho de 1870; o manda o Ilm. Sr. inspector da mesma thezouraria, faser publico, afim de que os proponentes ao dito fornecimento, apresentem, nesta secretaria, suas propostas, em carta fechada, até o dia 15 do corrente.

Secretaria de thezouraria da fazenda da provincia de Santa Catharina, em 10 de Dezembro de 1869.

O official

Julio Cesar da Silveira.

Hospital militar provisorio de Santa Catharina.

De ordem do Ilm. Sr. coronel director faser publico que de conformidade com o que determinou o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, se recebe

propostas para o fornecimento de remédios para os enfermos deste hospital, no proximo futuro semestre de Janeiro a Junho de 1870, sendo preferida aquella que mais vantagens offerecer.

As propostas serão enviadas em duplicata ao Sr. coronel director do mesmo hospital até as 10 horas da manhã do dia 16 do corrente mez, em carta fechada, devendo ellas ser feitas de accordo com o formulario que existe na thesouraria de fazenda, e nesta secretaria, no qual se achão estabelecidos os preços de todos os medicamentos.

Hospital militar provisorio de Santa Catharina 10 de Dezembro de 1869.

O Escrivã

Anastacio Silveira de Souza.

Hospital Militar Provisorio.

De ordem do Ilm. Sr. coronel director, faser publico que o conselho deste hospital, recebera no dia 15, as 11 horas da manhã, propostas para o fornecimento de agua p' davel e lavagem da roupa dos respectivos doentes, durante o p. futuro semestre de Janeiro a Junho de 1870, devendo as mesmas propostas ser em duplicata.

Hospital Militar Provisorio de Santa Catharina, 9 de Dezembro de 1869.

O Escrivã

Anastacio Silveira de Souza.

ANNUNCIOS.

D. Marianna Emilia de Souza Martins, viuva de Manoel Alves Martins, roga aos Srs. João Quirino de Oliveira, e a viuva de José Antonio Cabral e Mello da Laguna e José Mendes da Costa Rodrigues de Porto Bello, que venham ou mandem quanto antes saldar suas contas com o extinto casal da annunciante, entendendo-se para isso com o seu procurador nesta capital.

Desterro, 13 de Outubro de 1869.

Para Pernambuco.

A barca norueguesa Diamant, navio de 1.ª classe, ancorado neste porto, sahindo d'hoje a 8 ou 10 dias para Pernambuco; rec-be carga para o dito porto.

Para tratar com

Wellmann & Bode.

Aulas Primarias e Secundarias

A' rua do Ouvidor n. 10.

Silvio Pellico de Freitas Noronha continúa a leccionar, em todos os dias uteis, as seguintes materias: Ler, escrever e contar rudimentalmente das 8 ás 10 1/2 horas da manhã, e das 2 ás 4 1/2 da tarde.

Grammatica Nacional das 10 1/2 ás 11 da manhã.

Arithmetica das 11 1/2 ás 12 horas da tarde.

Francz das 11 ás 11 1/2 horas da manhã.

Latim das 11 1/2 ás 12 horas da manhã.

Geographia e Historia das 5 ás 5 1/2 horas da tarde.

Os alumnos das materias secundarias deverão estar nas aulas estudando, e fazendo seus trabalhos de versão e composição durante as horas do ensino das outras materias, isto é, das 8 ás 11 horas da manhã e das 2 ás 5 da tarde, entrando em lição logo depois d'essa preparação.

VENDE-SE

por ordem do seu Sr. uma parda de 21 annos, bonita figura muito saudavel, sabendo fazer todo serviço de casa de familia. Quem precisar nesta typographia se dirá quem vende.

vel, sabendo fazer todo serviço de casa de familia. Quem precisar nesta typographia se dirá quem vende.

PERDEU-SE no fim 7 do corrente cinco chaves pequenas, desde a casa do rua do Senado n. 10, seguindo pela praça e rua Aurea até ao theatro de Santa Izabel; quem as achar e levar a rua do Principe logo n. 5 agradece-se e gratifica-se exigindo.

Desterro 10 de Dezembro de 1869.

VENDE-SE um relógio de ouro, proprio para senhora. Informa-se nesta typographia.

As obras hydraulicas do Caes d'Alfandega do Rio Grande do Sul.

contracto o fornecimento de 600 sessenta vigas de madeira de lei de 7,00m sete metro de comprimento e 0,22m de esquadria, no minimo.

Dessas vigas, 2000 duzentas podem ser de pinho branco americano, e de esquadria nunca inferior a 0,30m.

As propostas são remetidas em carta fechada ao engenheiro director das obras hydraulicas com todas as indicações e esclarecimentos precisos até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

Depois de aceita e approvada a proposta, serão estipuladas as condições do contracto com o concorrente, ou com quem suas vezes fiser nesta cidade.

Obras hydraulicas do Caes da Alfandega do Rio Grande do Sul 1 de Novembro de 1869.

José Eorbank da Camara.

Engenheiro.

GUARDA NACIONAL

Aos Srs. officiaes novamente nomeados.

Vende-se um fardamento e armamento completo de official da guarda nacional de cavallaria—por preço commodo; tudo no melhor estado.

Nesta typographia se darão as informações precisas.

HOTEL DO COMMERCIO

Acha-se neste estabelecimento um rico e variado sortimento de fazendas do que ha de mais moderno, as quaes seu dono põe á concorrência das familias desta cidade, por motivo de em breve ter de retirar-se.

Os preços muito commodos.

VENDE-SE

as casas, da rua do Brigadeiro Bittencourt n. 37 que se acha alugada por 5 annos, e a da rua da Trindade n. 12; para tratar na rua da Princesa n. 9.

VENDE-SE

as casas e chacara á rua da Princesa (Matto grosso) n. 3 e 5, para tratar em o n. 9.

PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURINOU BUISSON

COM LACTATE DE SODA E MAGNESIA

Este excellentissimo medicamento é prescrito pelos mais auctores da medicina da França contra a perturbação das funcções digestivas de estomago taes que Gastritis, Gastralgia, Digestão lenta, difficil ou penosa, azia, eructos, enchaço do estomago e dos intestinos, vomito depois das comidas, inappetencia, emagrecimento, ictericia branca, doencas do fígado e dos rins.

Deposito no Rio-Janeiro, E. Chevalier, rua do Carao, 18 D. em Santa-Catharina, Atlantico Sebastiani.

Typ. da «Regeneração». Largo do Palácio n. 32.